

## Massacre dos Tikunas será julgado em Tefé

O julgamento dos acusados pela morte de 14 índios tikunas em 1988 no lago do Capacete, onde foram chacinados numa emboscada supostamente preparada pelo comerciante Oscar Castelo Branco, será realizado em Tefé, no Médio Solimões, a mais de mil quilômetros do local do crime. O desaforamento do processo da Comarca de Benjamin Constant para a de Tefé foi decidido em sessão, na última sexta-feira, pelo tribunal pleno, órgão máximo do Poder Judiciário do Amazonas.

A decisão não agradou a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) que reivindicava o desaforamento para Manaus. "É a única cidade do Amazonas onde o julgamento teria condições favoráveis de lisura e imparcialidade", atesta o líder Amarildo Machado. O relator do pedido de desaforamento solicitado pelo Ministério Público, desembargador José Vidal Pessoa, foi quem apresentou parecer elegendo Tefé como fórum para o julgamento.

Em seu parecer, o desembargador define a cidade de Tefé como "um centro cultural altamente desenvolvido, com duas varas preenchidas, permitindo segurança ao julgamento imparcial dos acusados". Ele compartilhou das preocupações de lideranças indígenas de que a comarca de Benjamin Constant, com juízes empossados recentemente, poderia sofrer interferência das autoridades locais. Em es-

tágio probatório, os juízes não estariam a altura de suportar a "responsabilidade de um júri envolvendo o número de acusados e a repercussão nacional e internacional do episódio", ponderou.

**Recurso** — As limitações atuais da assessoria jurídica da Coiab ameaçavam, ontem, à perda de prazo para interpor recurso no tribunal pleno, pedindo a ampliação do desaforamento, agora de Tefé para Manaus. O prazo termina hoje. A Coiab adverte que em Tefé persistem as mesmas condições culturais e sociais de municípios como Benjamin Constant, onde os índios são claramente discriminados.

Amarildo Machado lembrou ontem que os Kocamas tiveram suas terras ocupadas pela Empresa Amazonense de Dendê (Emade) que se instalou

em Tefé e até hoje, após oito anos, não foram indenizados. A principal ameaça à lisura do julgamento reside na influência que a família Castelo Branco exerce na sociedade local, onde o comandante da Polícia Militar é, nada mais nada menos, o tenente James Castelo Branco, membro da mesma família do principal acusado pela chacina, segundo Machado.

O militar da PM é acusado de arbitrariedades, dentre elas de ter preso recentemente um empresário dentro de um avião da Varig, sem mandato judicial ou ordem do comandante da Polícia Militar para tanto.

Caso não haja recurso à decisão, o Tribunal de Justiça deve marcar a data do julgamento já nas próximas semanas.

**O tribunal pleno transferiu para Tefé o julgamento do massacre dos índios Tikunas, o que não agradou os líderes da Coiab**